Superação de obstáculos tem sido substancial

ACERVO ABRAPA

Hélio Tollini *

Independentemente do fato de a situação da agricultura ser favorável ou desfavorável, os exercícios de previsão para o setor resultam sempre otimistas. A lista de obstáculos ao progresso agropecuário em nosso país é substancial, alguns advindos de condições externas e outros de barreiras criadas internamente. Paradoxalmente, a existência de tantos entraves dá condições para que as perspectivas sejam boas, ao se considerar a possibilidade de eliminação dos problemas. Essa é a situação do algodão. Situação muito adversa no momento, mas com boas perspectivas para o futuro. A realização dessas perspectivas vai depender da política econômica, agrícola e tecnológica nos próximos anos.

Dois aspectos caracterizam a evolução da agricultura brasileira. O primeiro aspecto, identificado em estudos ao longo dos anos, é que a produção é inferior ao potencial do país. O segundo aspecto, evidente para qualquer observador, é que a produção é instável, não cresce de forma contínua. Produz-se menos do que se poderia e, periodicamente, surgem crises sérias. São várias as razões para isso. Restrição de capital em relação aos recursos naturais, dificuldades em competir no mercado externo, investimento deficiente em geração de tecnologia, infra-estrutura inadequada, política macroeconômica focada apenas na inflação e política agrícola, incapaz de criar mecanismos de proteção contra flutuações nos mercados internacionais. Apesar disso, a agricultura tem crescido graças, principalmente, aos ganhos de produtividade, ampliando sua participação na geração de divisas. Visualizar o Brasil sem as restrições hoje impostas ao agronegócio dá idéia do que se perde em termos de crescimento econômico.

A história do algodão no Brasil é de superação de dificuldades. A produção cresceu, apesar da grande redução na área plantada, no final dos anos oitenta e primeira metade dos noventa. Desde então, os ganhos de produtividade foram significativos e compensaram a redução na área plantada. Já a partir da segunda metade do século passado, a fibra de algodão começou a sofrer a concorrência das fibras sintéticas e artificiais. Ainda assim, o consumo de algodão aumentou. Vários fatores permanecem afetando negativamente a produção de algodão, forçando-a a se manter abaixo do potencial. Preços da fibra do algodão relativamente baixos comparados aos de outras fibras, instabilidade entre preços pagos e recebidos, mercados externos bloqueados

ACERVO FUNDAÇÃO MT

Lavoura de algodão no Mato Grosso

ACERVO FUNDAÇÃO MT

Estágio inicial de lavoura de algodão, Mato Grosso

por subsídios, pouco investimento em pesquisa e obstáculos não científicos para o progresso tecnológico, crédito escasso e caro e logística complicada são fatos conhecidos e que criam condições de incerteza sobre o futuro da cotonicultura no Brasil. No momento, apenas o alto preço do petróleo favorece as fibras naturais, em relação às sintéticas e artificiais.

O MERCADO MUNDIAL

O mercado mundial de algodão, no início da década de sessenta, consumia cerca de 10 milhões de toneladas da fibra; no ano de 2005, consumiu quase, 25 milhões de toneladas, crescimento de duas vezes e meia nos 45 anos do período. É esse mercado que está em disputa pelos principais exportadores de algodão. Se o objetivo de eliminar distorções de mercado da Organização Mundial do Comércio prevalecer para produtos agropecuários, como prevaleceu para produtos industriais no último meio século, o Brasil terá seu crescimento acelerado.

A produção cresceu no mesmo ritmo, cerca de duas e meia vezes. O comércio internacional acompanhou de perto a evolução do consumo e da produção. Houve aumento dos estoques finais no mundo, também em ritmo próximo ao das demais variáveis. O mercado mundial é um jogo de soma zero. Só se ganha fatia desse mercado deslocando ou substituindo outros fornecedores.

Em mercados dessa natureza, a competição é bem acirrada e ganhar fatia de mercado exige esforço crescente, em termos de produtividade, qualidade e condições comerciais favoráveis, como financiamento fácil e garantias de suprimento quanto a prazos de entrega e quantidades. O setor privado brasileiro está fazendo trabalho apreciável para ganhar fatia do mercado internacional de algodão. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento renovou a legislação de classificação de algodão e programou um sistema de identificação de fardos que permite rastreabilidade total do produto. Isso dá segurança ao comprador internacional.

A classificação do produto ganhou a importante colaboração da análise eletrônica da fibra, por meio de equipamentos HVI (*high volume instruments*). Ela está sendo feita inicialmente em Mato Grosso, maior produtor nacional, e, no futuro, ocorrerá nos demais Estados produtores, constituindo esforço para melhorar o impacto social do algodão. O impacto social, via criação de empregos e salários é alto, mas agora se trabalha para melhorar as condições de trabalho. Há preocupação também com o impacto da atividade no meio ambiente, algo que as variedades transgênicas ajudarão a melhorar. No aspecto social, o grande ganho é na questão da saúde, pela redução de intoxicações por pesticidas.

Esses aspectos têm recebido a atenção

das associações de produtores de algodão e são importantes por preservarem o meio ambiente, respeitarem a legislação trabalhista e ajudarem a reduzir barreiras no comércio mundial.

PORQUE SOMOS COMPETITIVOS

A função de produção agrícola depende da disponibilidade de terra, de trabalho, de capital e da existência de empresários capazes. Depende ainda do nível tecnológico que puder ser adotado no país. As condições para o algodão, quanto à possibilidade de expansão da área, de incorporação de trabalho e da presença de empresários capazes, é favorável. Há problemas com disponibilidade de capital e acesso a novas tecnologias. Na safra 2006/2007 será dado o primeiro passo, com a adoção da tecnologia transgênica, utilizada há dez anos e abandonada por novas gerações de algodão transgênico.

A teoria da decisão ajudaria na questão do uso ou não da tecnologia transgênica no Brasil. Mas a simples geração de dados, primeira etapa de um processo decisório sério, sofreu seguidos embargos e restrições. Não são aceitáveis os resultados de outros países, o que pode até ser correto, mas impede a pesquisa brasileira de gerar os dados na quantidade e na rapidez necessária. Esse é então um dos obstáculos que a cotonicultura brasileira terá de superar. Mas quando isso acontecer, as perspectivas para o algodão serão ainda melhores. Isso será importante para toda a agricultura brasileira e para a sociedade em geral, por criar condições de expansão de negócios, de conquista de mercados, de geração de empregos e de renda assalariada.

Somos competitivos porque o país tem condições de produzir mais e melhor. Poderia já estar fazendo isso agora, se os obstáculos internos e externos não existissem. Não se pode limitar o crescimento e a geração de empregos apenas ao crescimento do mercado interno; pode-se produzir para o mercado internacional sem prejudicar o abastecimento interno. Na verdade, se houver limitação ao mercado interno, em breve haverá importação de algodão, gerando empregos fora do Brasil e reduzindo ainda mais as oportunidades para o trabalhador brasileiro.

A visão para a cotonicultura brasileira no futuro é otimista. É preciso acreditar que o país conseguirá eliminar os entraves que ele mesmo criou para seu progresso. É preciso eliminar os preconceitos contra o agronegócio, pois exportar expande o mercado, o que é bom para a sociedade brasileira. Em algum momento no futuro, o Brasil encontrará o caminho do crescimento e do aumento do bem-estar de sua população. Por fim, não é preciso repetir que produção, exportação e produtividade são coisas desejáveis pelo que representam de oportunidade para o trabalhador brasileiro. Não são apenas os agricultores que se beneficiam com a expansão do agronegócio, é o país todo.

* ***Hélio Tollini*** *é consultor em política agrícola (htollini@globo.com).*

REVISTA
SCIENTIA AGRICOLA
Desde 1943 contribuindo para o avanço das ciências agrárias
Indexada na mais conceituada base de dados científicos internacional, a Web of Science/ Current Contents, do ISI

ASSINATURA
Assinatura anual: R$ 80,00
Exemplar avulso: R$ 30,00

PERIODICIDADE
Seis números por ano.

CUSTO PARA PUBLICAÇÃO
Se o 1º autor ou o autor correspondente for assinante:
- R$ 18,00 por página impressa no formato final, até 6 páginas.
- R$ 60,00 por página adicional.

Se o 1º autor e/ou autor correspondente não for assinante:
- R$ 36,00 por página impressa no formato final, até 6 páginas.
- R$ 120,00 por página adicional.

COMO ASSINAR
1. Depósito em conta bancária:
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
• Banespa (033) | Agência 0041 | Conta 13.50077-2 ou
• Banco do Brasil | Agência 3149-6 | Conta: 4008-8
2. Enviar para o endereço abaixo o comprovante de depósito (Via Fax ou Carta) juntamente com os dados pessoais: nome, instituição, endereço completo, telefone, e-mail.

USP ESALQ / SCIENTIA AGRICOLA
Comissão de Publicações
Av. Pádua Dias, 11 • CP 9 • 13418-900
Piracicaba - SP • Brasil • Tel/Fax: (19) 3429-4401
e-mail: scientia@esalq.usp.br
www.esalq.usp.br/scientia • www.scielo.br/sa